

PIEDADE E CONSAGRAÇÃO

SÉRIE: EM SUA PRESENÇA

PRELETOR: FERNANDO LEITE

DATA: 09-08-2009

MENSAGEM: 03 (Culto)

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre os textos Bíblicos que escolhi para a preparação desta mensagem, principalmente nove capítulos do livro de Isaías, mais uma vez fui colocado diante da oportunidade de tomar consciência da grandeza, do poder e da magnificência de Deus. Quando se olha para todas essas coisas, é inevitável se pensar e considerar o quanto todas as coisas estão debaixo do seu poder, debaixo do seu controle e da sua autoridade. Em duas mensagens dentro desta série “Em Sua Presença” eu focalizei a realidade do mundo rebelde a Deus e que satanás comanda esse mundo rebelde à autoridade de Deus. Entretanto, quando olhamos aquelas verdades presentes nas duas mensagens e nos textos que vamos refletir agora, nós vamos no mínimo questionar o seguinte: Onde está a liberdade de satanás num mundo em que Deus é Soberano? Onde está a liberdade que você e eu temos e onde está a ação soberana de Deus? O que é que define e separa onde é o ponto de equilíbrio entre a verdade de um Deus soberano e a expectativa que pelo menos nós temos de liberdade? Sobre o que acontece, o quanto Deus é responsável ou eu mesmo sou responsável? E ainda: Se Deus é soberano e nada foge do seu domínio, quanto disso é culpa de satanás ou nossa culpa ou culpa de Deus? Há um texto em Filipenses 2.13 que diz: *“pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.”* Ora, se é Deus quem me dá a vontade de fazer alguma coisa, e é Deus quem me capacita a fazer alguma coisa, o que me resta? Alguns piedosos que são classificados com o termo quietistas, dizem o seguinte: “Precisamos ficar parados e deixar acontecer. É Ele que age no querer e no realizar.” Mas no versículo 12 ele diz também: *“... porém, muito mais agora na minha ausência, desenvolvam a salvação de vocês com temor e tremor.”* A idéia de salvação que ele trata aqui é a questão da minha vida estar mais em acordo com as verdades de Deus, com a sabedoria de Deus, com a ética de Deus; não é a salvação de ser liberto do inferno. Mas sim, uma vez que estou salvo, como é que é a minha vida cada vez mais vai estar livre do pecado. Entenda, que aquele que disse: “é Deus quem age em você tanto no querer como no realizar”, ele também diz “desenvolvam”. Mas qual é a linha que separa Ele e eu mesmo? Qual é o ponto de equilíbrio? Na teologia cristã isso é classificado como um mistério. Qual é o equilíbrio da ação divina e da ação humana? Da determinação divina e da liberdade humana? Em parte eu gostaria de tratar desse assunto sem que você entre com expectativas equivocadas nessa mensagem. Eu gostaria de dizer que não tenho a pretensão de resolver o mistério desses dois mil anos de

consideração, mas eu gostaria de olhar para dentro das escrituras e ver um pouco dessa intersecção entre a ação divina e a ação humana, para entendermos um pouco mais o jeito do nosso Deus ser e com a nossa conclusão, sabermos o que fazer. Assim eu pretendo olhar em diversos campos os exemplos de como se relacionam essas forças humana e divina, para que no final nós saibamos como devemos agir.

Vamos orar: Pai celestial eu quero te pedir que nesse tempo de reflexão e de consideração da tua Palavra, o teu Espírito venha nos ministrar aos corações, e ensinar e nos conduzir a entendermos o que significa consagrarmos a nós mesmos em Ti. Abençoa-nos, Oh! Pai, com a Tua ministração. Eu oro em nome de Jesus, amém.

1º Exemplo:

Como mencionei, eu quero pegar exemplos ao longo da Bíblia, dessa ação divina e da ação humana ou de outros seres, e eu quero começar com a questão de seres angelicais. Durante o século XVI mais especificamente, entre 1545 e 1563, houve o concílio de Trento, concílio este que é considerado um dos três mais importantes da igreja católica. Este concílio aconteceu praticamente como uma reação à reforma protestante e tinha como objetivo valorizar a instituição igreja católica. Nós no Brasil colonial experimentamos um pouco dos reflexos dessa teologia que fluiu do concílio de Trento, porque um dos grandes temas considerados por eles foi justamente a existência e a obra dos anjos. Assim, no Brasil nós vamos poder ver, por exemplo, a igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto, Minas Gerais, onde há uma obra de Aleijadinho, tanto dentro da igreja como na escultura da frente, e onde se pode perceber a quantidade de anjos que existem na sua obra, refletindo justamente essa teologia de anjos. Não somente ele, mas Ataíde que junto com ele era um dos principais artistas do Brasil e que pintou o teto dessa capela onde se pode ver também a presença intensa de anjos em vários lugares, o que refletia a visão que vinha do concílio de Trento e focalizava tanto a ação dos anjos. Eles podem ter cometido absurdos, pois tinham anjos para isso e aquilo, anjo que dava abertura, anjo guerreiro, anjo que anunciava, mas nos nossos dias, ainda que não estejamos esculpindo ídolos, nós temos também uma série de usos absolutamente equivocados quanto a anjos. Nesses dias foi divulgado numa rádio de minha cidade, que você podia ir num culto específico numa determinada igreja, e se você não estivesse satisfeito com o seu anjo, você podia trocar de anjo. Algumas pessoas têm apontado no seio da igreja uma visão que podemos chamar de uma incorporação angelical. Numa igreja em São Paulo

alguém se levantou e disse “Eu sou Miguel, e deu uma mensagem para a igreja, e dali a pouco um outro se levantou e disse : “Eu sou Gabriel, oi Miguell!” Também se faz uso abusivo nos nossos dias no conceito de anjos, mas o que as escrituras falam sobre os anjos? Os anjos são instrumentos de Deus, observe o que diz em Dn 4.35: “*Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus...*”. Há um exército dos céus e esse exército está debaixo da autoridade de Deus. Observe que não é a anjos que se busca; não me livro de um anjo porque este não tem autonomia, anjos estão debaixo da autoridade de Deus. Ele age com os exércitos dos céus como lhe agrada, e assim nós vamos encontrar ao longo das escrituras uma série de anjos, por exemplo, falando do Senhor Jesus Cristo em Lc 22. 43: “*Apareceu-lhe então um anjo do céu que o fortalecia*”. Deus poderia nessa ocasião prover à pessoa de Jesus com uma manifestação dele próprio, o Pai direto, como Ele havia feito em outras ocasiões, mas conforme a sua decisão, naquela ocasião Ele enviou a Jesus um anjo que o encorajava, que o fortalecia, para aquilo que Ele tinha que fazer dali à frente. Quando satanás tentou a Jesus, registrado em Mateus 4 e Marcos 4, foi citado o Salmo 91.11: “*Porque a seus anjos Ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos.*” Há uma orientação, Deus dá ordens e os anjos obedecem, então ao longo das escrituras nós vamos encontrar manifestações de anjos na vida de Elias, na vida de Pedro, porque os anjos todos são espíritos ministradores de Deus, e todos esses anjos, sem nenhuma exceção, estão debaixo da autoridade de Deus.

Entretanto, eu gostaria de dizer que não são somente aqueles anjos bons que Deus usa como instrumentos para nos ministrar, que estão debaixo da sua autoridade. Observe no Salmo 78.49 que diz: “*quando os atingiu com a sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores.*” Então, quem atingiu foi Deus, anjos destruidores estavam debaixo da autoridade de Deus. Assim, quando descrevo que existe um sistema, um mundo que está debaixo da autoridade de satanás, eu gostaria de deixar muito claro que isso não significa que os anjos e satanás têm toda a liberdade de fazer o que querem e Deus está se perguntando: O que é que eu faço agora? Todos os espíritos bons e maus, que andam nos caminhos do Senhor ou que se desviaram dele, estão debaixo da sua autoridade, com uma liberdade controlada e vigiada. Há algumas coisas que aparentemente eles podem fazer por si mesmos, mas Deus sabe qual é o limite. Pode tocar em Jó com limite, pode tocar em Pedro com limite. Há uma história que não pesquisei, mas na verdade eu nunca vi ninguém pregar sobre ela. É uma história que envolve o profeta do Senhor chamado Micaías que diz em 1Reis 22.19 : “*Ouçã a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado em seu trono, com todo o exercito dos céus ao seu redor, à sua direita e à sua esquerda*”. Ou seja, todo o exército significa todos os anjos, bons e maus. Nessa reunião escrita por Micaías ele apresenta a mensagem de uma conversa que acontece com Deus. Observe os versículos 20 a 23: “*E o Senhor disse: ‘Quem enganará Acabe para que ataque Ramote-Gileade e morra lá? E um sugeriria uma coisa, outro sugeriria outra.’*” Todos os anjos diante dele e no propósito, sabedoria e conhecimento de coisas que eu não sei, Deus pergunta: “*Quem vai enganar Acabe?*” Até que um voluntário diz lá: “*Eu o enganare!*” e Deus pergunta: “*O que você vai fazer?*” Ele diz: “*Vou entrar*

na boca dos seus profetas.” Acabe era um idólatra, ele valorizava a mentira, andava longe do Senhor, e Deus disse para aquele espírito: “*Vá e engane-o.*” Não existem espíritos que fogem à autoridade de Deus. O texto nos diz: “*E o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca desses seus profetas. O Senhor decretou a sua desgraça.*” Aquele homem era um ímpio, andava longe de Deus, e Deus, no exercício da sua soberania contempla uma autoridade absoluta sobre todo espírito. Ninguém foge à sua autoridade e poder, não existe rebelião que possa ser respeitada. Não posso imaginar um Deus com esse poder e autoridade reivindicada nas escrituras brigando pedacinho por pedacinho numa batalha espiritual. Isso é uma visão equivocada, é Deus quem tem autoridade sobre todos. Todos os seres espirituais, anjos bons, anjos maus, não têm poder além da esfera que Deus permite que tenha. Mas não são só anjos, não!

2º Exemplo:

Os seres humanos também estão debaixo desse controle absoluto de Deus. Observe Daniel 4.35: “*... Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão...*” Ninguém é capaz, e quando nós pensamos na autoridade e na soberania de Deus é importante lembrarmos de pessoas que estão debaixo da autoridade de Deus. Lembram quando lemos em Rm 13.1: “*... não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas.*” Um sumo sacerdote corrupto aborda Paulo e ele respeita de uma maneira não tão adequada, porque não tem consciência que é o sumo sacerdote, mas quando ele tem, ele se retrata. Quando lemos em Judas, o anjo do Senhor não profere um juízo, uma ofensa contra a autoridade desse mundo porque sabe a posição que ele tem. Toda outra autoridade está debaixo do controle de Deus. Seu presidente está debaixo dessa autoridade, seus juizes estão debaixo dessa autoridade. Você pode dizer: “Ah, mas eu não entendo!” Eu também não entendo uma série de coisas, mas não há autoridade humana que não venha de Deus. Mas Ele não é soberano somente sobre homens com autoridade, é também soberano sobre o homem comum. Em 1Reis 17.9 lemos: “*Vá imediatamente para a cidade de Serepta de Sidom e fique por lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida.*” Sidom era o Líbano, era outro país, e ela era uma pagã. Como toda viúva daquela época ela vivia na linha da morte por causa da falta de suprimentos, mas Deus diz para Elias: “Eu determinei, eu ordenei”. Uma viúva, pagã, sem recursos, vai te alimentar. Não existe cidadão comum que não esteja debaixo da autoridade de nosso Deus. Não somente isso, as escrituras falam várias vezes de ações que Deus usa, de Reis que Ele usa, para fazer o seu serviço. Foi assim com o Egito, foi assim com a Síria. Com a Babilônia é dito: “*Estou trazendo os babilônios, nação cruel e impetuosa...*”. Deus disse: “Eu estou trazendo.” Quando chegou o tempo de Deus tratar com os Babilônios Ele disse: “*Assim diz o Senhor ao seu ungido: a Ciro, cuja mão direita eu seguro com firmeza...*” Ciro já era da parte dos Medo-Persas, Deus queria punir os Babilônios, então observe, Ele está no controle das nações, Ele levanta reis, Ele derruba reis, Ele levanta nações e derruba nações, Ele age em pessoas comuns, boas e más, ninguém foge ao seu propósito, e não há quem quer que seja, que tenha qualquer poder de frustrar os planos de Deus. - “Ah, mas eu não entendo, eu não vejo!” Eu também não, mas é assim que é o nosso Deus! Anjos não fogem da sua autoridade e não

podem impedir a obra que Ele tem a fazer, assim também são os seres humanos. Mas não é só isso.

3º Exemplo:

Os seres irracionais e outros elementos estão presentes nesse mundo debaixo da autoridade de nosso Deus. É interessante que o mesmo Elias que já mencionei, depois que a palavra do Senhor veio a ele, lemos em 1Reis 17.4: *“Você beberá do riacho, e dei ordens aos corvos para o alimentarem lá”*. Deus deu ordens aos corvos! E o alimento que os corvos iriam levar para Elias naquela ocasião, não era nenhum alimento que os corvos comeriam, mas no exercício da soberania divina, Ele determinou que corvos fossem alimentá-lo e Deus fez uso disso porque está tudo debaixo da sua autoridade. Você deve se lembrar daquela história descrita em Nm 22.28, de Balaão, que provavelmente veio do meio do espiritismo ou algo assim. Ele tem alguma experiência com Deus e vive de alguma maneira ligado com Deus, mas num determinado momento ele está desobedecendo a Deus, e aí o texto nos diz: *“Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “Que foi que eu lhe fiz para você bater em mim três vezes?”* Foi Deus quem agiu através daquela jumenta. No livro de Jonas também temos que o Senhor fez com que um grande peixe viesse e engolisse Jonas e, mais adiante no capítulo 2, vamos ver que o Senhor determinou e o peixe vomitou Jonas, no capítulo 4 Jonas está descontente e sai lá fora, nasce uma planta sobre a sua cabeça, que foi Deus quem fez nascer, mas depois vem uma lagarta que o Senhor determinou e feriu a planta. É corvo, é peixe, é lagarta, todos eles estão debaixo da autoridade de Deus. Se olharmos com mais calma no livro de Jonas, vamos ver que a tempestade estava com o controle de Deus, o acalmar a tempestade estava debaixo do controle de Deus, o nascimento da planta estava debaixo do controle de Deus, a conversão dos Ninivitas estava debaixo da autoridade de Deus. São anjos, são homens, são animais, tudo está debaixo da autoridade de Deus, um terremoto que o Senhor envia, uma tempestade que o Senhor acalma. No Salmo 148. 7-8 lemos: *“Louvem o Senhor, vocês que estão na terra, serpentes marinhas e todas as profundezas, relâmpagos e granizo, neve e neblina, vendavais que cumprem o que Ele determina”*. Há um Deus soberano, que está no controle de todas as coisas: é a chuva, é o vento, é a tempestade, é a peste, e disse também outras coisas além dos animais irracionais. Quero lembrar também da história em que Abraão estava com sua esposa que era também sua meia irmã, filha do mesmo pai. Chegando no reino de Abimeleque, Abraão fica com medo de dizer que ela era sua esposa, já que Abimeleque era poderoso e ele não, e a sua mulher era muito bonita. Então ele resolve tentar disfarçar e dizer que é apenas sua irmã. Abimeleque já faz um plano de ter Sara como sua esposa e o texto de Gn20.3 nos diz: *“Certa noite Deus veio a Abimeleque num sonho e lhe disse: “Você morrerá! A mulher que você tomou é casada”*. Abimeleque era um ímpio, ele teve um sonho, a mensagem de Deus foi dada, ou seja, um sonho está debaixo da autoridade de Deus, Ele pode usar do sonho para entregar uma mensagem. Quando os magos estavam para voltar, depois de visitarem Jesus, eles tiveram um sonho dizendo: *“Não volta por ali”*. Mais adiante, José, marido de Maria mãe de Jesus, teve um sonho que o orientou que ele devia ir para o Egito. Nas escrituras, aqui e acolá, vemos Deus fazendo uso de sonhos até para ministrar, como foi o caso de Pedro, que recebeu do Senhor a instrução sobre

como deveria agir no caso da conversão de gentios. Esse Deus soberano faz uso do que Ele quer, como Ele quer, quando Ele quer. Isso não significa que aquilo que nós vimos acontecer é normativo e vai acontecer hoje e amanhã. – *“Ah, Senhor, ouvindo essa mensagem resolvi comprar uma mula para quando eu estiver fazendo alguma coisa errada o Senhor me falar!”* Ou então: *“Senhor, vou mudar para o litoral e todo dia vou dar um mergulho na praia para no caso de eu estar andando em direção errada, o seu peixe me engolir.”* *“Ah, Senhor, fala-me pelos sonhos.”* Não, aquilo que aconteceu aqui e acolá e teve seu valor e demonstração de autoridade de Deus, não é normativo. Nem toda mula e nem todo peixe ou todo sonho podem ser vistos como uma mensagem do Senhor, como alguns querem dar esse peso e força. Não foram poucas as vezes que pessoas vieram me dizer que tiveram um sonho, que receberam uma mensagem, e não poucas vezes eu não sabia o que responder. Algumas delas estavam evidentes que eram simplesmente o fruto de uma mente doente.

CONCLUSÃO:

Qual é a minha parte?

Se Deus é soberano dessa maneira, qual é a minha parte nisso?

Eu gostaria inicialmente de transmitir duas idéias conclusivas sobre essa verdade:

- O propósito de Deus será mantido e acontecerá independentemente do desejo e da colaboração humana. Veja em Is 45.5: *“Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro; além de mim não há Deus. Eu o fortalecerei, ainda que você não tenha me admitido”*. Essa era uma mensagem que Deus estava dando acerca de Ciro, e o que Ele quer dizer aqui é: *“Ciro, você não sabe, você não tomou nenhuma decisão, você não se rendeu a mim, mas a questão é: eu estou usando você, e as coisas que eu quero vão acontecer, não importa que você não tenha admitido; isso será assim e ponto final. Então entendamos que você e eu não vamos poder fazer frente a Deus, atrapalhando qualquer projeto Dele. O que Ele quer, vai acontecer. O próprio profeta Isaias reconheceu que a autoridade de Deus atinge seu clímax com o ajoelhar-se de todos diante de Sua autoridade, independente da disposição humana de fazê-lo: *Por mim mesmo eu jurei, a minha boca pronunciou com toda a integridade uma palavra que não será revogada: Diante de mim todo joelho se dobrará; junto a mim toda língua jurará.* (Is 45.23)*

- Ainda que as coisas vão acontecer independentemente da colaboração humana, isso não tira a responsabilidade do agente humano. Em Is 46.10 lemos: *“Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada.”* Deus diz: *“Não vai ter nada que vai me impedir.”*

Nessa sequência, há uma série de versículos de Deus falando com a Babilônia e com a Media acerca da maneira como eles agiram, e uma coisa que eu percebo é que embora a Babilônia tenha sido uma ferramenta nas mãos de Deus para atingir Judá, embora os medos e persas tenham sido instrumento de Deus para atingir os babilônios, Deus fala: *“Eu quis fazer isso, entretanto, vocês se excederam na sua crueldade com o meu povo. Vocês acham que estão*

fazendo isso por si mesmo, mas não estão, e a maneira que vocês estão fazendo torna-os passíveis da minha disciplina e do meu castigo. Então, por exemplo, apesar de os babilônios estarem debaixo do poder e da autoridade de Deus, Ele diz no versículo 47 6-8: *“Muito me agastei contra o meu povo, profanei a minha herança e a entreguei na tua mão, porém não usaste com ela de misericórdia, até sobre os velhos fizestes mui pesado o teu jugo. Disseste: Eu serei senhora para sempre! Até agora não tomastes a sério essas coisas...”* Adiante o texto diz: *“Eu só, e além de mim não há outra, não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos. Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez;...”* Deus diz: “vocês passaram do ponto, meu porrete está chegando”. Então ainda que Deus use um babilônio, ele vai responder para Deus, ainda que Deus use um medo-persa, ele vai responder para Deus. Ainda que Deus use cada um de nós e age no nosso querer e realizar, nós temos uma responsabilidade moral na questão, e por isso nós vamos responder diante de Deus.

É interessante que a partir do capítulo 49 começa uma série de mensagens relacionadas com O servo de Deus. E O Servo de Deus era o anúncio do messias que estava por vir e este servo estaria fazendo o papel de Deus. Ele era um instrumento, um agente de Deus, era o Cristo que veio e, a partir do capítulo 49 nós vemos Deus descrevendo este servo que foge dos padrões da sociedade e se consagra a Deus para viver conforme a orientação desse Deus soberano. Então eu percebo ali na pessoa do servo de Isaías 49 em diante, alguém que sintetiza o que é ser consagrado a Deus. Nós estamos nesse mundo em que anjos, homens e natureza, estão debaixo da autoridade de Deus. Ainda que estejamos num ambiente em que existe uma relativa rebeldia, e nós estamos nesse “quadrado”, existem espaços aonde eu até posso ir, e espaços além, aonde eu não posso ir porque Deus não permite. Mas o que eu faço dentro do meu “quadrado”, eu vou responder para Deus, e olhando para o Senhor Jesus apresentado aqui em Isaías 49 em diante, eu percebo qual é o espaço de alguém que se consagra.

Marcas da consagração:

Eu gostaria de levar você a refletir nestas cinco marcas que caracterizam consagração, e que é o que eu gostaria de ver no seu coração:

- Reconhece que Deus é soberano

Observe o que o servo diz no capítulo 50.4: *“O Soberano, o SENHOR, deu-me uma língua instruída, para conhecer a palavra que sustém o exausto. Ele me acorda manhã após manhã, desperta meu ouvido para escutar como alguém que está sendo ensinado.”* Em primeiro lugar eu destaco que o servo consagrado tem uma visão clara de que Deus é soberano. É interessante que essa figura do servo aqui apresentada é Jesus, que em alguns momentos trata Deus de “Aba Pai” que significa paizinho, mas esse Jesus também é apresentado aqui como alguém que se dirige a Deus e diz: “O Soberano”. O soberano que tem toda autoridade, que me desperta, que me levanta; o soberano que me permite respirar, que permite que o sangue circule em mim e que meu coração continue batendo. Ele tem uma visão de que Deus é soberano, mas não somente isso, como no mesmo versículo ele também tem uma visão de que é Ele que está no controle de sua vida (*“Ele me acorda manhã após manhã, desperta o meu ouvido para escutar como alguém que está sendo ensinado”*).

- Deus capacita seus servos

Ele tem reconhecimento que Deus é quem capacita. Muitos de vocês quando param para pensar nos propósitos que fizeram no começo do ano sobre sua devoção com Deus e sua leitura das escrituras, dizem: “Ah, não gosto nem de pensar, não tenho feito isso, sinto culpa.” Este servo reconhece que esta capacitação vem de Deus, e é isso que eu noto num dos homens que eu considero mais devoto de toda a Bíblia, que é aquele que escreveu o Salmo 119, que diz tantas vezes: “Senhor, desvia meus olhos e meu coração daquilo que é sem valor, desvia os meus olhos Senhor daquilo que é engano, desvia os meus olhos do que é riqueza, inclina o meu coração para a tua Palavra”. A devoção dele era baseada na sua capacidade pessoal de se manter íntegro e reto de uma maneira perseverante nos propósitos de Deus. A sua piedade era o reconhecimento de que era Deus quem o acordava, quem dava interesse, e aqui o servo faz isso. É o Senhor quem me levanta, é o Senhor quem abre o meu ouvido, é o Senhor quem me faz aprender. Então eu posso em minha oração dizer: “Oh! Senhor, Soberano, eu sei que esse dia todo está nas tuas mãos, eu sei que tudo o que acontece está debaixo do teu controle, inclina o meu coração para Ti, eu reconheço que é de Ti que vem o interesse, é de Ti que vem a libertação da tentação, é de Ti que vem a concentração do coração e dos olhos no que tem valor. Esse servo consagrado reconhecia a soberania de Deus.

- Não se rebela ao que Deus fala

No versículo 15 ele diz: *“O Soberano, o SENHOR, abriu os meus ouvidos, e eu não tenho sido rebelde; eu não me afastei.”* Nesse reconhecimento que ele faz de Deus como o Soberano, como quem ministra, ele diz: “Senhor, essa autoridade deve repercutir na minha obediência”. Consagração envolve isso, não só o reconhecimento, mas a submissão. Você tem alguma idéia para quantificar quantas vezes nessa semana o seu coração quis sair dos padrões estabelecidos por Deus? Nossos corações têm esse desejo de fugir da orientação de Deus, mas é debaixo da capacitação de Deus que nós vamos dizer: “Senhor, me leva à obediência, o estilo de vida e a opressão dos meus colegas na escola me dizem que eu tenho que fazer as coisas como eles fazem, namorar como eles fazem, ficar como eles querem. Senhor, já estou sofrendo gozação por causa disso.” É o Senhor quem capacita você a se manter dentro dos padrões dele e não do mundo. Isso é consagração, eu O reconheço como soberano, eu dependo da capacitação de Deus, e eu me disponho a obedecer. É lógico que isso trará as suas conseqüências.

-Se expõe às adversidades divinas

. Em Is 50.6 ele diz: *“Ofereci minhas costas àqueles que me batiam, meu rosto àqueles que arrancavam minha barba; não escondi a face da zombaria e dos cuspes.”* Ser consagrado a Deus envolve ter como inimigos aqueles que são inimigos de Deus, e com esse servo não foi exceção, e quando pegaram na barba dele ele não teve a atitude de ceder: “Tudo bem, faço o que você quiser”, mas não, teve a postura de alguém que sabe resistir e se expor a enfrentar as inimizades que são de Deus e que agora são dele. Ele virou motivo de chacota na escola, isso é consagração,! Se os motivos de chacota são porque você está obedecendo aos princípios de Deus, isso é consagração! Não é porque você é inconveniente ou porque é arrogante, não! Se a chacota é por causa da sua fé, isso faz parte da consagração. Faz parte

do pacote da consagração ter uma postura que receba a hostilidade desse mundo que nos cerca.

- Confia-se aos cuidados de Deus

Por fim a quinta característica que eu percebo de um servo consagrado, está no versículo 7: *“Porque o SENHOR, o Soberano, me ajuda, não serei constrangido. Por isso eu me opus firme como uma dura rocha, e sei que não ficarei decepcionado.”* Há no coração desse servo consagrado uma profunda confiança, uma plena confiança, uma plena esperança, na ação do soberano Senhor. Ah, mas e se eu perder o meu emprego, ah, mas e se isso, e se aquilo... Entretanto ele diz: “Eu estou confiando é no Senhor”.

Assim, eu vejo nesse contexto essas cinco marcas de consagração que servem como um padrão para nós:

Eu reconheço que Deus é soberano e todas as coisas estão debaixo do seu controle?

Eu reconheço que é Deus quem capacita seus servos para viverem no meio desse mundo hostil?

Eu não me rebelo contra o que Deus fala, mas antes me disponho a obedecer somente a Ele?

Eu me exponho às adversidades que vêm dos inimigos de Deus, sabendo que há perdas neste mundo? Perdas talvez com amigos, com colegas de trabalho, com familiares, mas a minha vida está consagrada a Deus.

Eu confio a Deus os meus cuidados?

Os babilônios foram usados por Deus, Ciro foi usado por Deus, mula foi usada por Deus, lagarta foi usada por Deus, peixe foi usado por Deus, e eu diria que nesta perspectiva, até você e eu podemos ser usados por Deus.

Mas isso não significa: “deixa rolar, vamos ver o que vai acontecer porque é Ele que faz acontecer.” Não! É verdade inegável que essas cinco verdades fazem parte dos servos aprovados por Deus por que cada um está debaixo de sua autoridade. Mas que cada um está no exercício do seu espaço debaixo da autoridade divina de maneira responsável, e que terá a aprovação de Deus, essa é outra história. O que é consagração? O que é santificação? São estes cinco pontos fazendo parte da sua vida. É assim que você vive? É assim que o servo consagrado vive!

Vamos orar: Se há alguma coisa que o Espírito Santo já tenha identificado em você que está em desacordo, você pode confessar isso a Ele orando silenciosamente. Pai celestial impressiona-me, maravilha-me, encanta-me, alegra-me tomar mais e mais conhecimento da tua autoridade e soberania. Descansa o meu coração saber que os rumos da minha vida, da minha história, da história do meu país, da história dessa igreja, essas coisas não estão debaixo do meu poder, nem do nosso poder, nem do partido A ou B. Pai celestial, que cada um de nós possa reconhecer claramente essa tua autoridade e viver de maneira coerente com ela. Que nesse tempo que temos de vida, possamos Oh! Pai, nos render a Ti, nos consagrar a Ti, reconhecendo toda a tua autoridade e poder. Descansar nisso, confiar nisso, ser capacitados por Ti, obedecer a todo custo, é o que eu oro em nome de Jesus, Amém.

